

Programa vai definir quem apóia Governo

O programa de governo que começará a ser definido pelo presidente em exercício, Itamar Franco, no próximo final de semana, em reunião ministerial para avaliar os 60 dias de Governo, vai orientar a escolha das forças que vão apoiar politicamente o governo após a votação do impeachment do presidente afastado Fernando Collor. O documento também deverá ser a base da reforma ministerial considerada inevitável por boa parte dos integrantes da Esplanada dos Ministérios.

"Em função da definição do rumo do Governo, o programa vai atrair forças aliadas e gerar a oposição", previu ontem o líder do Governo na Câmara, deputado Roberto Freire (PPS-PE). Para ele, os políticos "neoliberais radicais" que garantiram sustentação parlamentar a Collor tendem a ficar fora da base

* 5 DEZ 1992



Freire (E) prevê definição, mas Cardoso Alves (D) garante apoio

de sustentação do governo Itamar.

"Não dá para ficar todo mundo no mesmo barco", tem repetido o ministro dos Transportes, Alberto Goldman (PMDB-SP), o primeiro a considerar "provisória" a montagem do primeiro escalão do governo Itamar. O ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, concorda que mais cedo ou mais tarde o



presidente em exercício terá que fazer uma opção por seus aliados. Para Hargreaves, trata-se de uma operação matemática, que garantirá mais espaço aos partidos que detêm as maiores bancadas dispostas a apoiar o Governo.

A disputa pela hegemonia no ministério tem animado os bastidores da formação de blocos

parlamentares na Câmara. O PMDB não esconde que pretende ocupar o papel de principal força de sustentação de Itamar, que já foi filiado ao partido. Confiante na formalização de um bloco de centro-esquerda com os votos da maioria absoluta dos deputados, o líder do PMDB, Genebaldo Correia (BA), sugere que o grupo poderia representar a maioria parlamentar de Itamar. "Só depois de definir um programa é que o Governo vai poder contar com a convicção e entusiasmo de aliados dispostos a suar a camisa", afirmou.

Articulador do bloco liderado pelo PFL, o deputado Roberto Cardoso Alves (PTB-SP) afirma que o grupo do qual faz parte também está disposto a apoiar o Governo. Embora o bloco abrigue parlamentares ligados ao governador da Bahia, Antonio Carlos Magalhães (PFL), e ao prefeito eleito de São Paulo, Paulo Maluf (PDS) — inclinados a fazer oposição a Itamar —, o líder Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA) reconhece que a maioria dos deputados (ex-aliados de Collor) tem vocação para continuar no Governo.